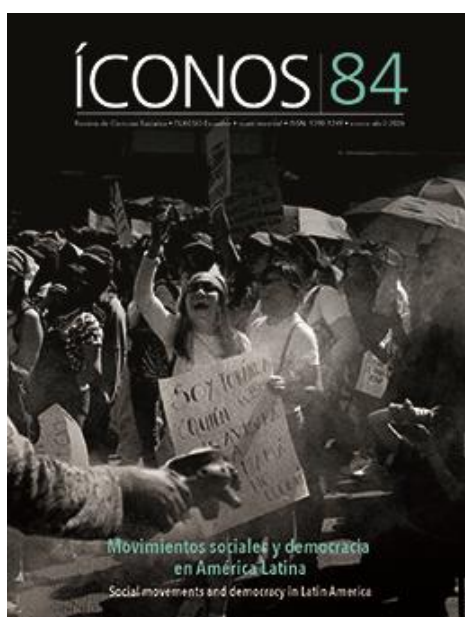


**ÍCONOS**  
**Revista de Ciências Sociais**

**CONVITE PARA APRESENTAR ARTIGOS /CALL FOR PAPERS**

**Movimentos sociais e democracia na América Latina**



**Editores do dossiê:** Ligia Tavera Fenollosa, FLACSO (México); Markus S. Schulz, Max Weber Center for Advances Cultural and Social Studies (Alemania); e, Aginaldo de Sousa Barbosa, Universidad Estatal Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

**Publicação:** janeiro de 2026.

**Recepção de artigos:** desde 9 de dezembro de 2024 até 5 de maio de 2025.

**Envio de artigos:** através da plataforma de gestão de Íconos [www.revistaiconos.ec](http://www.revistaiconos.ec)

Com a chegada dos governos de esquerda ao poder, a agenda de investigação sobre as relações entre movimentos sociais e sistemas políticos na América Latina orientou-se para a análise da dinâmica de mobilização social nesta nova fase, seus ritmos e impactos, bem como para a lutas pela defesa e controle dos recursos naturais e sua tradução em normas constitucionais, como nos casos da Bolívia e do Equador.

O giro à esquerda que caracterizou grande parte da região nas primeiras décadas do século XXI, deu lugar a uma virada para a oposição. Este processo desenvolveu-se num contexto em que as eleições competitivas se tornaram uma prática comum e a alternância pacífica no poder entre governos e oposições reflete um progresso significativo na institucionalização da democracia na região.

Embora a democracia já se tenha estabelecido como o ideal político predominante em grande parte da América Latina e do mundo ocidental, enfrenta uma série de desafios significativos. Neste sentido, embora a democracia não tenha concorrência – o que não significa a existência de um modelo único da mesma –, os regimes democráticos estão sendo “atacados” de diferentes ângulos por diversos atores e é neste paradoxo que reside mais o problema político mais importante do nosso tempo. Simultaneamente, quanto mais se insiste na fórmula clássica da democracia de baixa intensidade ou da democracia liberal, menos é possível explicar o paradoxo de que a extensão da democracia na América Latina trouxe consigo uma enorme degradação das suas práticas.

Entre as ameaças mais notáveis estão a crescente polarização política, a propagação da desinformação, a ascensão do populismo, a concentração de poder, a corrupção e a insatisfação com a representação política. Estes fatores, combinados com a agitação social e econômica, criam um ambiente em que as democracias podem ser vulneráveis ao descontentamento dos cidadãos e à tentação de alternativas autoritárias.

Por outro lado, a institucionalização da democracia na região não conduziu a uma diminuição da mobilização social, mas sim, em muitos casos, coincidiu com um processo de normalização dos protestos. Em vez de ser um fenômeno excepcional ligado a crises ou momentos de profunda instabilidade, tornou-se uma forma comum de participação política e de expressão de reivindicações sociais nas democracias latino-americanas.

Neste contexto, o objetivo deste dossiê é analisar a relação entre os movimentos sociais e a democracia na América Latina nesta nova conjuntura política. Embora seja reconhecida a importância das pesquisas que abordaram o surgimento dos movimentos sociais, a atual convocatória propõe uma abordagem diferente. Em vez de focar a atenção na explicação da mobilização social, suas continuidades e mudanças ao longo dos diferentes governos que se sucederam na região, o dossiê procura examinar como os movimentos sociais interagem com os paradoxos acima mencionados. Alguns aspectos-chave que este dossiê poderia abordar:

- A organização da desconfiança como prática democrática: em vez da desconfiança em relação às instituições que conduz à apatia ou à rejeição total da democracia, os movimentos sociais canalizam esse desconforto e transformam-no em propostas e ações coletivas. Desta forma, os movimentos atuam como vigilantes do poder, exigindo maior transparência, responsabilização e participação, o que pode melhorar a legitimidade do sistema democrático.
- Os movimentos sociais como contrapesos democráticos: num contexto de crise de confiança, os movimentos sociais podem funcionar como contrapesos contra os excessos ou falhas do sistema político. Ao organizarem-se e mobilizarem-se, estes intervenientes podem pressionar as instituições para que respondam de forma mais eficaz às exigências dos cidadãos e corrijam os seus desvios autoritários, corruptos ou ineficazes.
- O valor democrático da mobilização crítica: os cidadãos mobilizados não expressam simplesmente descontentamento, mas têm uma atitude crítica e proativa em relação à política. Estes cidadãos não estão satisfeitos com as deficiências do sistema, mas procuram ativamente a sua melhoria através da mobilização e participação na esfera pública. Isto confere-lhes uma qualidade mais democrática do que aqueles que, frustrados, se retiram da vida política.
- Resiliência democrática face ao declínio da confiança: o relatório Latinobarómetro, ao longo dos últimos 13 anos, relatou um declínio constante no apoio à democracia na

América Latina. Diante deste panorama de erosão da confiança nas instituições, os movimentos sociais oferecem uma forma de reativar a participação e incentivar um maior envolvimento dos cidadãos na política.

- Os movimentos sociais como defensores da democracia: os movimentos sociais não são apenas atores que exigem mudanças específicas, mas, em muitos casos, tornam-se defensores da democracia quando percebem ameaças autoritárias ou regressivas.
- Movimentos sociais conservadores: estes movimentos não negam a democracia, pelo contrário, dão-lhe um novo significado numa chave interpretativa que compreende os limites legais do Estado democrático de direito, como a restrição e censura de condutas que violem os direitos e a liberdade de expressão.

As contribuições serão recebidas em espanhol, inglês ou português, no entanto, os artigos selecionados são publicados em espanhol. A revista esclarecerá dúvidas ou contribuirá para o delineamento das propostas até o início do período para recebimento de contribuições. Os artigos devem obedecer à política editorial e às normas de publicação da revista (disponível em [www.revistaiconos.ec](http://www.revistaiconos.ec)). Para a seleção dos artigos, é utilizado um sistema de avaliação por pares leitores/as (peer review).

**Íconos. Revista de Ciencias Sociales** está incluída nos seguintes índices científicos: *Academic Search Premier; Directory of Publishing Opportunities (CABELL'S); Clasificación Integrada de Revistas Científicas (CIRC); Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales (CLASE); DIALNET; Directory of Open Access Journal (DOAJ); Emerging Source Citation Index (ESCI) Web of Science; ERIHPLUS; FLACSO Andes; Fuente Académica Plus; Hispanic American Periodical Index (HAPI); International Bibliography of the Social Science (IBSS); Informe Académico Thompson Gale; International Institute of Organized Research (I2OR); LatAm-Studies, LATINDEX- catálogo; MIAR; Political Science Complete; REDALYC; REDIB; SciELO Ecuador; SCOPUS; Sociological Abstracts; Social Science Journals. Sociology Collection; Ulrich's Periodical Directory); World of Journals. Index Copernicus International; Worldwide Political Science Abstracts (WPSA).*

Web: [www.revistaiconos.ec](http://www.revistaiconos.ec); Correio eletrônico: [revistaiconos@flacso.edu.ec](mailto:revistaiconos@flacso.edu.ec)